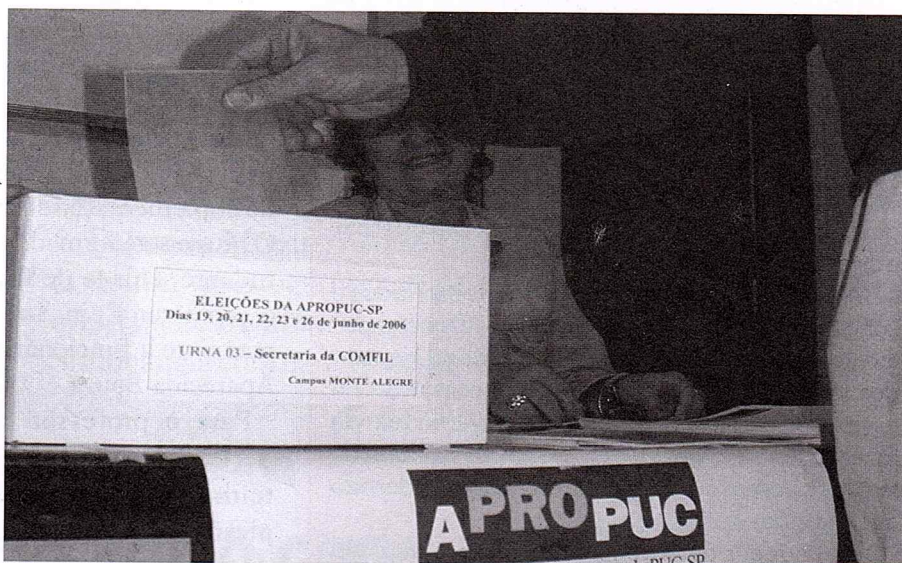


**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**Carteirinhas voltam
à pauta do Cecom*
Ocupação do Setal
é foco de sindicância

Último dia para votar na eleição da APROPUC

Até às 12h desta segunda-feira, 26/6, os professores filiados à Associação dos Professores da PUC-SP (APROPUC) podem votar para a escolha da nova diretoria da entidade. Conforme já noticiamos em nossas edições anteriores, duas chapas inscreveram-se para o pleito: a Chapa 1, *APROPUC: Resistência e Luta*, encabeçada pela professora Priscilla Cornalbas, da Faculdade de Educação, e a Chapa 2, *Na Defesa dos Empregos*, liderada pelo professor Edison Nunes, da Faculdade de Ciências Sociais. As cartas-programa das duas chapas podem ser encontradas no endereço www.apropucsp.org.br.

Até o fechamento desta edição, a eleição ocorreu sem nenhum incidente em todos os câmpus da universidade, registrando um expressivo comparecimento: até a noite de quinta-feira haviam votado cerca de 50% dos professores associados. As apurações ocorrerão nesta segunda-feira, a partir das 16h, na sede da entidade.



FABIO MASSIF

Professor vota para a diretoria da APROPUC

Quem são os candidatos à diretoria da APROPUC

APROPUC: Resistência e Luta

Priscilla Cornalbas
(Educação)
Presidente

Sandra Gagliardi Sanchez
(Psicologia)
Vice-Presidente

Erson Martins de Oliveira
(Depto. Arte)
1.º Secretário

Maria Beatriz Costa Abramides
(Serviço Social)
2.ª Secretária

Victória Claire Weischorst
(Depto. Inglês)
1.ª Tesoureira

Carlos Alberto Shimote Martins
(Depto. Arte)
2.º Tesoureiro

Suplentes

Ivan Rodrigues Martin (Depto. Linguística), **Graciela Deri de Codina** (Educação), **Hamilton Octavio de Souza** (Depto. Jornalismo)

Na defesa dos empregos

Edison Nunes
(Ciências Sociais)
Presidente

Antonio Carlos Matteis de Arruda Júnior (Direito)
Vice-Presidente

Daniela Campos Libório Di Sarno (Direito)
1.ª Secretária

Frederico da Costa Carvalho Neto (Direito)
2.ª Secretária

Julcira Maria de Mello Vianna (Direito)
1.ª Tesoureira

Ana Maria Ramos Buairide (FEA)
2.ª Tesoureira

Suplentes

Antonio Marcio Guimarães (Direito), **Cláudio Finkelstein** (Direito), **Heloisa Hernandez Derzi** (Direito)

Locais de votação

Câmpus Monte Alegre
Biblioteca
Secretaria da Comfil
Sala P-70 Prédio Velho

Câmpus Marquês de Paranaguá
Secretaria dos Professores

Derdic
Secretaria dos Professores

Sorocaba
Secretaria dos Professores

Imagens e imagens da realidade

Enfrentamento dos camponeses do MLST com os seguranças, invasão, quebradeira e ocupação da Câmara Federal foram registrados pela TV, mostrados, repetidos, repetidos e repetidos à população. Cenas e cenas retratavam vandalismo, violência pela violência. Interpretação: bando de arruaceiros, quadrilheiros e desclassificados. Resultado: prisão de mais de 500 sem-terra, 42 ficam nos cárceres, abertura de processo por atentado à vida dos seguranças, dano ao patrimônio público, arregimentação de menores e formação de quadrilha.

Dias depois: Polícia Federal pede indiciamento de outros 73 camponeses. Total: 115 criminosos perigosos para a ordem pública e para a democracia.

O lado político dos fatos: Lula se solidarizou com o Congresso, PFL denunciou o vínculo do MLST com o PT, Ricardo Berzoini afastou incontinentemente Bruno Maranhão da direção do partido, PSDB exigiu do governo explicação dos milhões destinados ao MLST e investigação foi aberta.

As imagens de 6 de junho ficaram recortadas e congeladas de uma realidade maior. Os acampamentos miseráveis dos sem-terra, a fausta riqueza dos latifundiários, a gigantesca concentração de terras. Mais: a falsa promessa do governo Lula de fazer a reforma agrária, a opressão dos senhores de terra aos pobres do campo, o Corumbiara, Eldorado dos Carajás.

As imagens de 6 de junho ficaram isentas da maior das realidades: a fome. Os milhões de estômagos vazios, o sangue ralo, as doenças da inanição, nada disso se espelhou aos olhos de Aldo Rebelo, do PT, PFL, PSDB, PMDB. Espelhou a "Casa do Povo" invadida por facinoras, sem-lei. Imagem geral: criminosos.

A PF descobriu que tudo estava planejado, os 600 camponeses de várias partes do País foram a Brasília para quebrar tudo. A PF não investigou o pedido de audiência do MLST com o Presidente da Câmara, a negativa e o bloqueio dos seguranças para impedir a entrada de trabalhadores agrários, mulheres e filhos de trabalhadores do campo.

Não existe essa imagem: camponeses pobres, sem-terra. Eis a imagem apagada dos fatos: pobres do campo. Eis a imagem montada: criminosos. Eis o que a universidade, os trabalhadores e toda população que padece da opressão devem defender perante as prisões dos membros do MLST: homens, mulheres, jovens e crianças camponesas. Liberdade imediata aos presos. Fim da opressão sobre os camponeses. Erradicação do latifúndio, terra aos trabalhadores agrários.

Erson Martins de Oliveira,
Diretor da Apropuc.

Cecom debate cartão de identificação

Na sessão do Conselho Comunitário (Cecom) da terça-feira, 20/6, foram debatidos dois temas bastante polêmicos na PUC-SP: o programa Escola da Família e os cartões de identificação para estudantes.

O Conselho Universitário (Consun) havia devolvido ao Cecom o processo sobre as carteirinhas, requisitando maiores esclarecimentos sobre a proposta. Com isso, foi composta uma comissão para analisar a função e as condições de implementação dos cartões. O grupo será formado pelo estudante Thiago de Carvalho, o professor Edin Sued Abumansur e a funcionária Maria Aparecida Souza.

Para o professor Edin, a decisão de implantar as carteirinhas foi feita "pura e simplesmente porque precisamos de um cartão". O vice-reitor comunitário João Décio Passos afirmou que a idéia é antiga, e que o cartão nunca seria utilizado para coibir um estudante inadimplente de entrar na PUC. A proposta de adotar as carteirinhas de identificação surgiu dentro do Cecom no ano passado, logo depois de uma "visita" da polícia às dependências da Comfil, quando um estudante foi pre-

so sob a acusação de tráfico de drogas.

Sobre a comissão, João Décio ponderou que ela não deve simplesmente operacionalizar o funcionamento dos cartões, mas "definir os usos devidos e indevidos deste mecanismo".

Escola da Família

A maior parte da reunião do Cecom foi dedicada ao programa Escola da Família, que prevê uma ajuda de custo para estudantes que organizam atividades em escolas públicas durante os fins de semana.

A PUC-SP participa desse programa há algum tempo, mas está prestes a abandoná-lo. De acordo com o que foi dito no Cecom, o projeto não cumpriu o prometido: os universitários não recebiam apoio pedagógico, tinham dificuldades em arranjar outros empregos e eram usados até em comícios do PSDB, segundo acusaram as estudantes presentes à reunião. A situação dos alunos que ainda participam do programa deve ser resolvida caso a caso, no Expediente Comunitário.

PUCviva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.
Coordenação: Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divera. **Reportagem:** Jaqueline Nikiforos e Pedro Nogueira. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@uol.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - PUCviva na Internet: www.apropucsp.org.br.

Veto, demissão e barbárie

Francisco Fonseca

Nas duas últimas edições do *PUCviva*, fui citado várias vezes pelos professores Cláudio Couto e Lúcio Flávio R. Almeida (ambos do Departamento de Política) quanto às razões de meu não ingresso ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Não apenas sinto-me instado a me posicionar, como trata-se de uma oportunidade para esclarecer as razões de minha demissão – ainda que num espaço tão curto –, dado que os dois temas se articulam vigorosamente.

Como me doutorei em junho de 2001 e ingressei na carreira ao final do mesmo ano, somente poderia postular meu ingresso no Programa de Pós a partir de 2002, já na gestão de Rogério Arantes, posterior à de Lúcio Flávio. Fiz tais postulações reiteradas vezes: tanto ao Departamento de Política como ao Programa de Pós. Cheguei até a distribuir ao Departamento de Política – com vistas a promover o debate – cópias dos regimentos dos Departamentos de História e Geografia, que, possuidores de projetos acadêmicos, vêm promovendo a integração docente entre Graduação e Pós. Isso sem contar as infindáveis tentativas de “colocar na pauta” o tema do acesso à Pós, por meio, por exemplo, da proposta de envio, pelo Departamento, de uma escala de professores que ministrariam “atividades programadas” (forma de ingresso por meio de um curso de curta duração, mas sem contagem de carga horária). Também propus diretamente à Pós, várias vezes, ministrar tais “atividades programadas”, além de, junto com colegas

de outros Departamentos, ter enviado cartas à coordenação da Pós para que explicasse os critérios de ascensão... e, depois, do não acolhimento desta demanda. Resultado de todos esses esforços? Veto a ministrar “atividades programadas”, nenhuma resposta quanto às cartas enviadas e, no âmbito do Departamento de Política, desairosa desconsideração aos regimentos dos Departamentos de História e Geografia, e, o mais grave, a obtusa e tortuosa procrastinação do tema, que ficou no plano virtual, de onde nunca saiu. Curiosamente, contudo, alguns colegas ascenderam à Pós, mas sem qualquer discussão de critérios e sem que o Departamento opinasse enquanto instituição.

Dada essa contextualização, é importante salientar que, como afirma o professor Lúcio Flávio, jamais pedi a ele ou a qualquer outro professor orientandos ou horas, pois propugnei procedimentos e regras que, além do mais, fossem baseados no mérito acadêmico (e balizados na mensuração “Qualis” da Capes). É por isso que tentei “agendar” o tema no Departamento – que, embora não tenha autonomia para decidir, poderia e pode negociar legítima e academicamente com o PPG e, sobretudo, expressar visão acadêmica e institucional.

Sei do incômodo que causei àqueles acostumados ao mundo dos “amigos *versus* inimigos”. Como não pertenci aos grupos dominantes nem no Departamento nem na Pós, não votei na atual Reitoria, e sobretudo participei ativamente da “campanha eleitoral” na Faculdade de Ciências Sociais – de triste lembrança – apoiando aberta, porém civilizada

e democraticamente, a chapa que decididamente pregava autonomia perante a Reitoria, fui não apenas “injustamente demitido”, como afirma Cláudio Couto, e sim banido por protestar e discordar. Daí, *veto* e *demissão* formam uma linha contínua. Não me arrependo da luta acadêmica pela ascensão à Pós nem de meu apoio naquela eleição, pois me opus à não institucionalização de critérios e procedimentos e à ausência de projeto acadêmico coletivo.

O reconhecimento de Cláudio Couto – que, junto com outros membros, ainda ativos, do Departamento de Política, posicionou-se na campanha à Direção da Faculdade de Ciências Sociais de forma extremamente hostil à chapa adversária e aos seus apoiadores – aos meus “inegáveis méritos acadêmicos” apenas corrobora que minha demissão foi persecutória, arbitrária e antiacadêmica.

Nesse ambiente, apenas uma palavra pode sintetizar esses acontecimentos, que foram agudizados após o fatídico 17 de fevereiro: barbárie! Resta-nos resistir: os que permanecem e têm compromissos acadêmicos e democráticos e os que, mesmo fora, comungam desses valores. Afinal, a “delinqüência acadêmica” (expressão que tomo do saudoso Maurício Tragtenberg) precisa ser derrotada, mas pelos métodos da democracia, da academia e da civilização!

Francisco Fonseca: professor do Departamento de Política por 10 anos.



Futebol reproduz a natureza do sistema

Hamilton Octavio de Souza

A seleção brasileira de futebol, grande orgulho da pátria de chuteiras, centraliza novamente as atenções de todo o Brasil. Afinal, Copa do Mundo é praticamente o único acontecimento – desde 1950 – que paralisa o País a cada quatro anos. A indústria, o comércio, o turismo, as comunicações, a política e os governos – todos tratam de faturar em cima da paixão nacional.

Não é para menos, já que graças ao futebol o Brasil é conhecido internacionalmente, exporta jogadores e técnicos, consegue um bom faturamento em dólares, usa esse esporte como marketing e publicidade para inúmeros produtos e serviços. Com o agravamento da crise do capitalismo, nos últimos 15 anos, muitos brasileiros – exilados econômicos – encontraram no futebol o caminho de outra *nacionalidade*, o que prova que o patriotismo também tem seus limites.

A seleção brasileira de futebol já foi a equipe dos melhores jogadores do País em atividade. Mesmo considerando que todos os brasileiros entendam de futebol e tenham eventualmente alguma divergência sobre a convocação de um ou outro jogador, nas copas passadas havia mais unanimidade entre a seleção do povo e a seleção convocada pela CBF.

Nos últimos tempos, pelo menos desde que o neoliberalis-

mo invadiu todas as atividades humanas e sociais (educação, saúde, cultura, esportes etc), também o futebol tem sido dominado pelos grandes investidores e grandes patrocinadores. Ou seja, o futebol deixou de ser um esporte de clubes, torcedores e cartolas, para tornar-se um negócio de empresas multinacionais, mafiosos russos e fundos financeiros norte-americanos.

Nas últimas copas, independentemente dos resultados alcançados, as seleções brasileiras procuraram compor os interesses dos grandes patrocinadores (Nike, Coca Cola, Telefônica – por sinal empresas estrangeiras), dos principais clubes europeus (onde atuam os jogadores brasileiros) e dos empresários dos jogadores, que, em parceria com a CBF, usam as copas para a valorização dos passes de seus clientes.

Nada disso é novidade, já que tais procedimentos foram evidenciados na Copa da França, em 1998, no episódio do jogador Ronaldo Nazário, e na Copa de 2002, na Ásia, quando o esquema mafioso da CBF favoreceu a transação de vários jogadores no decorrer da própria competição. Além disso, jogadores e técnicos aproveitam a “festa esportiva” para faturar milhões de dólares com publicidade e marketing.

Esse é o grande negócio da Copa. Não importa mais se entre os 23 convocados estão os melhores jogadores do momen-

to, mas se estão aqueles que possibilitam os maiores faturamentos, aqueles que já se tornaram “personalidades públicas internacionais” para vender qualquer produto em qualquer país da face da Terra. O que importa são os negócios – e não o futebol.

O novo episódio com Ronaldo, o Gordo, deixou claro o que realmente está em jogo. O Brasil inteiro sabe que o futebol brasileiro dispõe de pelo menos dez atacantes em melhores condições, atualmente, do que o “herói” do Galvão Bueno. Mas nenhum deles tem condições de render para o grupo, financeiramente, o que Ronaldo ainda rende. Por isso que o “técnico” Parreira e o lateral Cafu (além de alguns jornalistas e a TV Globo) foram enfáticos na defesa do esquema atual, independentemente de se jogar ou não um bom futebol e de qualquer resultado.

A seleção brasileira de futebol apenas incorporou a natureza perversa do sistema, seja na ganância, no individualismo e/ou na forma mafiosa de se relacionar com o mundo. Nada mais do que isso!

Hamilton Octavio de Souza é jornalista e professor da PUC-SP



Reitoria instaura mais uma sindicância contra estudantes

Passados dois meses do fim da ocupação do Setor do Alunado, cerca de 10 estudantes receberam na semana passada em seus domicílios uma convocação nominal para prestarem esclarecimentos sobre o ocorrido. Como relatado em edições anteriores do *PUCviva*, a ocupação foi resultado de uma manifestação do Movimento por Bolsas, que à época reivindicava, entre outros itens, negociações para a abertura de editais oferecendo bolsas integrais e providas pela Fundação São Paulo.

Os estudantes terão de

comparecer à sala 13-A no dia 28/6, às 14h30. Lacônica, a carta convocatória indicava a cada escolhido apenas a data, hora e local a comparecer, “a fim de prestar declarações no Processo de Sindicância n.º R 21/2006”. Assinada pelo funcionário da Reitoria Mozart Tadeu dos Santos, a convocação é atribuída a uma Comissão Sindicante criada pelo vice-reitor comunitário João Décio Passos.

Segundo Mozart, não se trata de um interrogatório. A priori, trata-se de um Processo de Sindicância com caráter de sim-

ples apuração. Os estudantes escolhidos apenas terão de “falar um pouco sobre o que ocorreu durante a ocupação”. Também foram chamados alguns funcionários do setor para relatarem sua versão sobre a ação. Foram nomeados para montar a Comissão Sindicante os professores Hugo Crepaldi Neto, Pedro Lima Vasconcellos e Zilton Luiz Macedo. Para falar mais um pouco sobre o processo, o *PUCviva* também procurou o vice-reitor João Décio, que não pôde ser contatado, pois desfrutava de sua licença paternidade.

PÓS-GRADUAÇÃO

Fundação São Paulo corta subsídio de bolsistas

Os ingressantes na pós-graduação da PUC que conseguirem bolsas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo terão, já a partir do próximo semestre, que arcar com os valores de complementação deste benefício.

Até este semestre os alunos deixavam de pagar a diferença entre o valor da bolsa (aproximadamente R\$ 720) e o custo efetivo da mensalidade do pós-graduação. Na última reunião da Comissão Geral de Pós-Gra-

duação, a presidente Anna Maria Marques Cintra comunicou que os novos alunos não estarão isentos do pagamento integral da mensalidade.

A decisão vale somente para os ingressantes, porém alguns professores do pós-graduação manifestaram ao *PUCviva* o seu temor de que tal decisão inviabilize o preenchimento de turmas em alguns programas, o que ocasionaria redução nos contratos docentes.

CONSELHOS

Funcionários elegem representantes na próxima semana

Terminaram na semana passada as inscrições de candidatos a representantes dos funcionários nos conselhos superiores da universidade. Até o fechamento desta edição, duas chapas foram inscritas no Protocolo Central. Os nomes serão divulgados na próxima edição do *PUCviva*, junto com os locais e horários de votação, que ocorrerá em todos os campi da universidade. As eleições serão realizadas nos dias 3 e 4/7, e a apuração acontece logo após o término da votação.

Rola na rampa

Conheça a nova coordenação da APG

Na semana passada, a Associação de Pós-Graduandos (APG) da PUC-SP divulgou a relação de nomes que compõem a sua nova coordenação e a representação da categoria nos conselhos superiores:

Presidente: Ernani de Paula Contipelli

Vice-Presidente: Marcelo Rocha

Coordenador de Administração e Finanças:

Thiago Lopes Matsushita

Coordenadora Cultural: Camila Oliveira Andrade

Coordenador de Assuntos Jurídicos: Roberto Rached

Coordenadora de Comunicação e Imprensa: Camila Castanhato

Coordenador Político: Eric Calderoni

Coordenadora de Alunos: Lívia Cristina Costa Carvalho

Coordenador de Periódicos: Fernando Rister S.Lima

Coordenadora de Cursos, Eventos e Projetos: Camila Mantovani Domingues

Comitê de Ética: Plínio Augusto Lemos Jorge, Marcelo da Rocha, Lívia Cristina Costa Carvalho, Nadir Lara Júnior e Camila Mantovani Andrade

Consun: Eric Calderoni (titular) e Ernani de Paula Contipelli (suplente)

Cepe: Lauro Ishikawa (titular) e Marcelo da Rocha (suplente)

Cecom: Lívia Cristina Costa Carvalho (titular) e Fernando Rister S. Lima (suplente)

CAF: Amaury de Souza Amaral (titular) e Antonio Baptista Gonçalves (suplente)

CGPG: Carla de Paula Marcondes (titular) e Thiago Lopes Matsushita (suplente)

Programação da Videoteca

Nesta semana, do dia 26/6 a 1/7, novos títulos invadem os espaços das mostras organizadas pela Videoteca. A mostra *Do palco para as telas* exhibe os filmes *The Doors* e *Cazuza*, na segunda-feira, 26/6, respectivamente às 12h e

17h. Após a sessão de *Cazuza* haverá um debate com a professora Verônica F. Dias. Na terça, 27/6, a mostra *Cinema 2 vezes* exhibe os filmes *O Julgamento de Nuremberg*, às 12h, e *Onze Homens e Um Segredo*, às 17h.

Professores da PUC-SP lançam livro sobre design

Elaborado em conjunto com professores de outras instituições e especialistas do mundo virtual, o livro *Design Contemporâneo: O Futuro das Mídias, Games e Narrativas Digitais* apresenta o trabalho de Pollyana

Ferrari e Urbano Nobre Nojosa, ambos professores da Faculdade de Comunicação da PUC-SP. O livro será lançado nesta terça-feira, 27/6, às 18h, na Livraria Cultural do Conjunto Nacional (Avenida Paulista, 2073).

Músicos italianos no Tuca

Nesta segunda-feira, 27/6, acontece no Tuca a partir das 20h a apresentação dos músicos Gabriel Grog e Francesca Seri, dentro dos Concertos de Inverno da Derdic. Os ingressos serão vendidos a R\$ 70. Estudantes e idosos pagam R\$ 50. A renda do espetáculo será revertida para a Derdic. Maiores informações pelo telefone 5549-2510.

EDUC lança Atlas de Histologia

A Editora da PUC-SP (Educ) lança nesta quarta-feira, 28/6, o *Atlas de Histologia dos Órgãos da Audição e do Equilíbrio*. O evento será realizado na Livraria Cortez, às 18h30. Outras informações podem ser obtidas pelo site www.pucsp.br/educ.

Debate sobre TV digital na Unicamp

Na terça-feira, 20/6, um debate na Unicamp analisou diversas questões que vão influir na escolha do modelo de TV digital a ser implantado no Brasil e o andamento das pesquisas sobre o SBTVD (Sistema Brasileiro de TV Digital). A mesa foi composta pelo professor e pesquisador Takashi

Tome, da Unicamp, Diogo Moysés, do Intervezes, e Fábio Nassif, estudante de Jornalismo da PUC-SP e coordenador regional da Enecos (Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social). Para maiores informações sobre TV Digital visite o endereço www.enecos.org.br.